

Brizola abre indústria automobilística para o Japão

O candidato do PDT à Presidência, Leonel Brizola, disse que pretende, se eleito, acabar com o "cartório da indústria automobilística" e abrir este setor para a entrada de investimentos de fabricantes japoneses, europeus e coreanos no Brasil. "Vou romper este cartório de 30 anos que está desregulando o nosso sistema de transporte", afirmou. Segundo Brizola, a indústria automobilística se beneficia de tarifas deficitárias de estatais, como a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), produtora de folha de flandres, usada na fabricação de veículos.

"Vamos examinar a situação dos veículos brasileiros de carga e de passageiros, seu nível tecnológico e preços, tendo como guia o interesse nacional. Nossa preocupação é produzir um veículo acessível e um dos caminhos para isso é abrir o país para os japoneses, europeus e coreanos, desde que seja possível ao Brasil assimilar tecnologia", ressaltou o candidato. Brizola expôs estas idéias a cerca de 70 correspondentes estrangeiros, de 30 países, ontem à tarde, no Hotel Riopalace.

Ele adiantou também algumas medidas que pretende adotar para atacar a crise econômica, entre elas a suspensão da remessa dos lucros e dividendos das multinacionais, até que a economia do país se estabilize. Brizola disse que o capital estrangeiro será o setor mais sacrificado no processo de

estabilização econômica que pretende promover nos primeiros 100 a 120 dias de seu governo, se for eleito.

A crise econômica e possíveis remédios a serem adotados para sua solução foram os assuntos predominantes nas perguntas dos jornalistas estrangeiros. Brizola adiantou também que pretende enxugar a máquina administrativa, transformando alguns ministérios em secretarias ou subsecretarias de Estado, mas ressaltou que não tem nenhuma proposta nesse sentido para a área militar. Quanto à dívida externa, ele disse que não criar "nenhum conflito", mas que pretende pedir uma auditoria e um prazo de carência para pagamento da dívida.

Expressando-se em *portunhol* — mistura de português e espanhol — ao responder algumas perguntas, Brizola disse que concorda com a criação de um organismo que proteja os interesses econômicos dos países latino-americanos, apesar de considerar sua implantação difícil. "Devemos caminhar em direção a esse objetivo, que é de implantação muito complexa devido à presença das multinacionais e à cumplicidade da elite com o poder internacional", disse. Brizola também adiantou alguns pontos da política externa de seu eventual governo, enfatizando que, a continuar a política de discriminação racial na África do Sul — o *apartheid* —, ele romperia relações com esse país.

Fortaleza — Everton Lemos/O Povo



PM avaliou que 150 mil pessoas foram ouvir Brizola